

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA FOLHA SERRA DE SÃO LOURENÇO, TRIÂNGULO MINEIRO: LITOFÁCIES E OCORRÊNCIAS DE CALCRETES NA FORMAÇÃO MARÍLIA, GRUPO BAURU, MG

Carla Sofia de Sousa Marques*

Alexandre Uhlein

Gabriel Jubé Uhlein

Jorge Denis Costa Medeiros

Filippe Couto Campos

*Programa de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais

A nordeste de Campina Verde (MG), na área abrangida pela Folha Serra de São Lourenço (SD.22-Z-D-I Escala 1:100.000). Triângulo Mineiro, ocorrem rochas da Bacia do Paraná, referentes ao Cretáceo Superior e Inferior, nomeadamente a Formação Serra Geral do Grupo São Bento e formações Vale do Rio do Peixe e Marília, do Grupo Bauru. A Formação Serra Geral é constituída por derrames basálticos relacionados com a abertura do Oceano Atlântico Sul, apresentando basaltos maciços ou vesiculares, localmente com presença de *pillow lavas* e, mostram, via de regra disjunção esferoidal. As formações do Grupo Bauru apresentam-se principalmente em platôs, em forma de morro testemunho, sendo na sua base arenitos da Formação Vale do Rio do Peixe, mais intemperizados, e no topo, a Formação Marília, constituída por arenitos geralmente conglomeráticos, bem cimentados, variando frequentemente para calcretes. A Formação Vale do Rio do Peixe é constituída, essencialmente, por arenitos com granulometria fina a média, com grãos moderadamente a bem selecionados, subarredondados a arredondados. Os arenitos são maduros a submaduros, predominando a cor marrom a avermelhado, devido ao intemperismo. Apresenta estratificação plana e estratificação cruzada de pequeno a médio porte e em geral as rochas aflorantes são bastante friáveis e intemperizadas. Quanto aos arenitos da Formação Marília, apresentam grãos mais arredondados e melhor selecionados do que os da Formação Vale do Rio do Peixe, mas a distinção das duas formações foi feita principalmente pelas características dos arenitos (presença de matriz carbonática e/ou calcretes) e altitudes em relação aos morros testemunhos. Na Formação Marília predominam arenitos líticos e arenitos conglomeráticos de granulometria areia média a grossa, mal selecionados, de grãos subangulosos a subarredondados e cimentados por calcita. Localmente, apresenta corpos lenticulares de ortoconglomerados com espessura métrica e arcabouço polimítico, formado por grânulos e seixos subarredondados a subangulosos de quartzo, arenito, argilito e basalto. Estes conglomerados possuem matriz de granulometria areia grossa a média, medianamente selecionada. Os arenitos apresentam predomínio de estratificação plano-paralela e raramente apresentam estratificação cruzada. Observam-se localmente níveis pelíticos avermelhados e laminados. Diferentes feições mesoscópicas de calcretes foram identificadas: nódulos carbonáticos/concreções carbonáticas (autóctones), na forma de vazios preenchidos por carbonato em matriz arenito maciço; níveis carbonáticos (brechado) em contato com um estrato de arenito maciço; e níveis de calcrete com clastos de arenito e níveis com clastos de argila de erosão de rochas. A presença destas estruturas pós-deposicionais indicam aridez pós-sedimentação e formação de paleossolos. As características texturais e petrográficas dos arenitos conglomeráticos, aliadas às estruturas sedimentares, sugerem fácies de arenitos de paleoambiente fluvial entrelaçado para a Formação Marília. Foram ainda identificados icnofósseis(*skolites*, *arenicolites* e/ou *paleophycus*) na Formação Marília e um fragmento de osso (*sauros*) na Formação Vale do Rio do Peixe.

Este foi um trabalho executado dentro do Projeto Triângulo Mineiro, parceria Codemig-UFMG-CPMTC.

Fernandes L.A. & Coimbra A.M. 2000. Revisão estratigráfica da parte oriental da Bacia Bauru (Neocretáceo). Revista Brasileira de Geociências, 30(4):717-728.

Fernandes, L.A. 2010. Calcretes e registros de paleossolos em depósitos continentais

neocretáceos (Bacia Bauru, Formação Marília). Revista Brasileira de Geociências, 40(1):19-35.

Milani, E.J. 1997. Evolução tectono-estratigráfica da Bacia do Paraná e seu relacionamento com a geodinâmica fanerozóica do sul-oriental. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 255p.

Wright V.P. 2007. Calcretes. *In*: Nash D.J. & McLaren S.J. (eds.) Calcretes in Geochemical Sediment sand Landscapes. Oxford, Blackwell, p:10-45.